

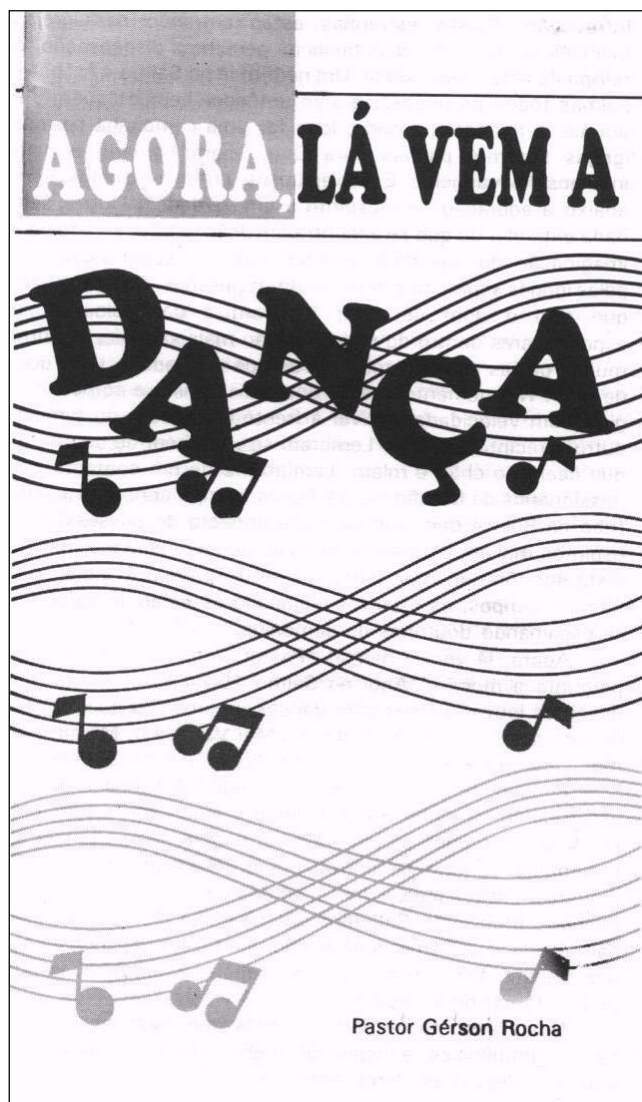
AGORA, LÁ VEM A DANÇA!

Por: Pastor Gerson Rocha

Introdução:

Coisas estranhas estão entrando nas igrejas evangélicas nestes dias finais da penúltima dispensação, o tempo da graça, pela igreja. Um neófito lê no Salmo 47, "batei palmas todos os povos", e sem entender bem o "quem", o porquê, o quando e o onde, logo faz uma campanha para as igrejas baterem palmas para Deus, para homens e para inimigos do evangelho. E, sob aplausos, gritos e assobios, vem abaixo a adoração "em espírito e em verdade". Outro, sem nada entender do que se encontra em João 20:22, levado pela

imaginação do que pode ocorrer com um super-sopro, sai pelas igrejas soprando e derrubando as pessoas. Outros acham que têm o dom de pular e ficam a dar pulos altos, espetaculares dentro do recinto já não mais sagrado, e, entre muitas outras esdruxularias, há os que proclamam ter o dom de girar. No momento azado, entoam um hino e começam a girar com velocidade incrível à frente e ao redor do templo, outrora recinto sagrado. Lembrem-se, também de que há os que caem no chão e rolam. Lembro-me de um contato que missionários da Missão Novas Tribos fizeram com os aronas, tribo da Bolívia que, sob evidente impacto de possessão de espíritos malignos, rolaram no chão com incrível velocidade à vista dos missionários. Paulo diz em 1Timóteo 4:1 que, nos últimos tempos, os espíritos enganadores estariam agindo, e espalhando **doutrinas** de demônios.



Agora, lá vem a dança! "Pastor, é pecado dançar? pergunta a moça - "Aqui no Salmos 150:4 está escrito que devemos louvar a Deus com danças, e sabemos que, após a derrota dos egípcios, afogados no Mar Vermelho, Miriam e as mulheres dançaram ao som do tamborim" (Ex.15:20,21).

Pondere-se, nesta introdução, que há dança e dança, assim como há vinho e vinho, amor e amor, paz e paz, etc. Elementos, próprios de uma cultura, podem não pertencer ao patrimônio cultural de outros povos. E se podemos ver a diferença entre dança e dança, temos condições de entender melhor o problema. Sabemos que há vinho alcoólico e vinho não alcoólico; há amor sujo e amor santo; há paz mundana e paz celeste, bem como há coisas aparentemente boas que podem tomar direções desastrosas.

Neste assunto de dança, temos que levar em conta o tipo, as influências, a inspiração que recebeu, a origem, e se a dança religiosa perdurou entre os cristãos primitivos.

Definindo a palavra MAHOL (H fortemente aspirado), que aparece no Salmo 150:4, Sábado Dinotos, em seu dicionário Hebraico-Português, 'fala dessa dança como "dança de roda formada por cantores e cantoras..." E, muitas vezes como os filhos de Coré, saltando de júbilo entoavam: "Todas as minhas fontes estão em ti" (Sl.87:7). Nada de dança a dois, carnal e sensual, inspirada por arroubos sexuais irreprimíveis como a dança dos povos pagãos. O Dr. Merrill F. Unger, em seu "Unger's Bible Dictionary", traz informações bastante esclarecedoras sobre a dança entre diferentes povos e culturas, e justifica o repúdio da própria dança chamada religiosa por parte dos primitivos crentes, repúdio bem de acordo com o espírito cristão neo-testamentário de reverência solene no culto prestado a Deus "em espírito e em verdade." Traduzindo e fazendo adaptações e comentários cabíveis do material que pesquisei na obra do citado autor, ponho o assunto diante do leitor.

1. A Dança entre os Egípcios.

Quase sempre consistia de uma sucessão de posturas, nas quais os participantes se esforçavam por exhibir uma grande variedade de gestos. Homens e mulheres dançavam

ao mesmo tempo ou em grupos separados. Esta última modalidade era preferida em virtude do alto grau de graça e elegância demonstrados. Alguns dançavam ao som de melodias vagarosas, adaptadas ao estilo de seus movimentos no que demonstravam não serem inferiores aos gregos na maneira graciosa como se conduziam em sua dança. Outros preferiam um passo animado, regulado por um tom apropriado. Os modos graciosos e as gesticulações eram o estilo geral de sua dança, mas como em outros países, o gosto do desempenho variava de acordo com a posição social da pessoa, ou pela sua própria habilidade. A dança na casa de um sacerdote diferia da que acontecia entre os rudes camponeses ou as classes mais baixas dos cidadãos.

Era costume, nas camadas superiores entre os egípcios, entregarem-se a esta diversão tanto em público como em reuniões particulares, embora se admitisse que esta prática se limitasse às classes mais baixas da sociedade bem como aos que ganhavam a vida participando dessas reuniões festivas. As roupas das dançarinas eram leves, e feitas dos mais finos tecidos bem transparentes, mostravam a forma e os movimentos de seus membros. Consistiam geralmente de uma vestimenta folgada e esvoaçante que ia até os tornozelos, ocasionalmente bem presa à cintura, e, ao redor dos quadris, havia uma cinta pequena e estreita adornada com contas ou ornamentos de várias cores. Os escravos aprendiam a dança e música, e nas casas dos ricos, além de outras ocupações, dançavam eles para divertir a família ou grupo de amigos, como exigência de seus senhores.

Os egípcios livres também ganhavam a vida dançando. As danças das classes inferiores demonstravam uma tendência para uma espécie de pantomima (expressões corporais); e o rude camponês se deliciava mais com a destreza lúdica e extravagante do que com os gestos que demonstravam elegância e graça. Os egípcios também dançavam no templo em honra a seus deuses, e, em algumas procissões, à medida em que se aproximavam dos recintos dos pátios sagrados.

2. A Dança entre os gregos.

Embora empregassem mulheres para tocar e dançar a fim de divertir os hóspedes, os gregos consideravam a dança como uma recreação de que todas as classes deveriam

participar, pois era uma atividade que caía bem para cavalheiros. A dança - embora bem diferente da dos pagãos - era também um costume judaico para jovens e senhoras nos entretenimentos particulares. A dança pagã, oriunda das bacanais romanos, estava presente entre os hebreus também, introduzida que foi pelos romanos (Mt. 14:6). O mesmo acontecia em Damasco e outras cidades orientais.

3. A Dança entre os Romanos.

Entre estes, a dança longe estava de ser aceita como algo digno de um homem de classe elevada ou de uma pessoa sensível. Cícero disse: "Nenhum homem sóbrio dança, a menos que esteja fora de si, nem quando está só, nem quando pertença a uma sociedade decente, pois a dança é companheira da alegria devassa, da dissolução e da luxúria." Os gregos quando dançavam não se entregavam aos excessos e às danças efeminadas bem como às gesticulações exageradas, que eram tidas como indecentes para os homens de caráter e de saber. As danças dos romanos, afirma o tradutor, se degeneraram. Basta lembrar as orgias inspiradas por Baco, o deus do vinho, principalmente nas bacanais dos loucos imperadores romanos.

4. A Dança entre os Judeus.

Totalmente diferente da dança sensual das nações alienadas de Deus, este tipo de atividade era sempre um passa-tempo social favorito entre moças e mulheres hebréias (Jer. 31:4), imitado pelas crianças a brincar nas ruas (Jr. 21:1 1,12; Mt.1 1:16,17; Lc. 7:32). É verdade que em Jó 21; 11,12, o patriarca se refere a dança das crianças dos ímpios que, evidentemente, diferia da dança dos hebreus. Dessas danças judaicas participavam grupos de mulheres em honra aos dias de alegria nacional, especialmente quando se celebrava uma vitória 1Sm.18:6) e festividades religiosas (Ex. 15:20,21; Jz. 21:21). Em tais ocasiões, pelo menos nos tempos mais antigos, os homens expressavam a alegria de seus corações, dançando (2Sm. 6:5,14). A dança da tocha tinha também um significado religioso, que surgiu mais tarde, introduzida pelos homens no templo na primeira tarde da Festa dos Tabernáculos.

As danças entre os hebreus consistiam provavelmente de movimentos circulares com passos rítmicos simples e gesticulações vigorosas, enquanto as mulheres batiam címbalos e triângulos (Jz. 11:34). Por ocasião de festividades nacionais, outros instrumentos eram tocados (Sl. 68;25;15:4).

Sobre as dançarinas, que se exibiam em público, como frequentemente se encontram no oriente moderno [e nas igrejas carismáticas atuais - nota do editor] , não há sequer vestígio delas nos tempos do Velho Testamento. A dança, como a da filha de Herodias, exibida diante dos homens, na ocasião de um banquete voluptuoso e sensualíssimo, foi introduzida entre os judeus através da influência dos corruptos costumes gregos (Mt. 14:6; Mc.6:22).

Na dança judaica, os sexos se separavam. Não há evidência na história sagrada de que tal diversão era promiscuamente praticada, a não ser no exemplo da adoração do bezerro deificado, quando os israelenses rebeldes imitaram a festa pagã dos egípcios em honra ao boi Apis: Todas as classes dos hebreus se misturaram numa orgia desenfreada.

Nas danças religiosas, embora ambos os sexos, ao que parece, desempenhavam a sua parte à hora dos cânticos do coro, eles permaneciam em grupos distintos e separados (Sl. 68:25; Jer. 31:13). As danças das virgens, em Siló, faziam parte de festividades religiosas (Jz. 21:19-23).

5. A Dança Entre Os Primitivos Cristãos.

Não há entre eles um patrimônio cultural envolvendo dança. Embora tivesse havido, informa-nos o Dr. Linger, uma forma de dança religiosa nos cultos públicos dos primitivos cristãos, tal costume foi copiado dos judeus. Esses cristãos tomavam parte das procissões solenes dos judeus, nas quais estavam presentes corais de jovens e donzelas, entoando músicas sacras solenes, jamais profanas. Não se deve supor, então, que as "danças religiosas" tinham qualquer semelhança com as diversões modernas envolvendo dança. Eram antes procissões nas quais os participantes

marchavam sincronizados com os que cantavam. Este costume, contudo, foi abandonado, logo no início da era cristã, talvez em virtude de se temer levasse ele a adoção das danças inconvenientes à moral cristã como as que eram praticadas em honra aos deuses pagãos.

Foram abundantes as proibições das danças como divertimento pelos líderes das igrejas e pelos concílios.

Observa o tradutor que, se foi posta de lado pelos primitivos cristãos aquele tipo de dança sacra solene copiada dos judeus, por que haveríamos de introduzir qualquer tipo de dança na igreja de hoje? As mudanças, contudo, que se verificam atualmente nas igrejas evangélicas(?) com suas músicas **profanas, irreverentes** e totalmente inconvenientes para o louvor a Deus e o predomínio da dança, animada por estas músicas, não se justificam na Palavra de Deus, mas na porta que tais igrejas escancararam para o mundo. Inspirada por gritos e sons estrepitosos, a dança dos "crentes" não podia ser outra senão a motivada pelo desvio da sã doutrina e da "simplicidade e pureza devidas a Cristo" (2Cor. 11:1-3).

Cânticos e hinos espirituais **não inspiram dança** (Ef. 4:31), inspiram-na os cânticos estrepitosos e a barulheira dos instrumentos irreverentes do povo desviado de Deus (Amós 5:23).

Pastor Gerson Rocha

11/11/1993

edição: Pastor Pedro Almeida